

## MOVIMENTO FEMINISTA E DITADURA MILITAR

Andressa Ângela Siqueira  
Isabela Rosa Nogueira

### RESUMO

**Objetivos:** Este estudo busca demonstrar como o movimento feminista brasileiro se organizou num contexto histórico marcado pela repressão social e perda de direitos políticos. Tendo em conta que a ditadura militar ocorria ao mesmo tempo em que se adentrava na segunda onda do feminismo, no qual era posto em pauta a liberdade do corpo e o fim da violência contra as mulheres, as feministas enfrentavam a desconfiança dos militares por representarem com sua luta uma ameaça à moral conservadora e ao cerceamento político.

**Metodologia:** Por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como base os estudos de Pinto (2010) e Soares (1994), enfatizou-se a atuação política das mulheres durante o período militar, que participavam do processo de redemocratização do país, como membras dos partidos de esquerda, ao mesmo tempo que, por meio da interlocução com o movimento feminista da Europa e dos Estados Unidos, se organizaram enquanto movimento feminista, questionando a subalternização da mulher e todas as formas de dominação presentes na sociedade (PINTO, 2010).

**Resultados:** As organizações políticas das mulheres resultou em mudanças importantes tanto nas organizações e movimentos sociais em relação às pautas feministas como nos direitos sociais e políticos assegurados por lei. O movimento deixou sua marca na Constituição de 1988.

**Conclusão:** Na segunda metade da década de 70 e inícios dos anos 80 nasceram, portanto, inúmeros grupos feministas, mais ou menos próximos do campo marxista e dos grupos políticos de esquerda, ao mesmo tempo que abertos para os novos horizontes teóricos e políticos que se abria no país. De 1975 a 1981, vários foram os momentos em que as mulheres unificaram suas atuações, fortalecendo a organização e o sucesso do movimento: em 1978, no Movimento pela Anistia, iniciado por elas; em 1979, no Movimento de Luta por Creches nos locais de Moradia; e, em 1979, 1980 e 1981, nos Três Congressos da Mulher Paulista, cujas decisões subsidiaram o processo da Constituinte. Os dois principais jornais feministas fundados no período, o Brasil Mulher, que circulou entre 1975 e 1980 e o Nós, Mulheres, publicado entre 1976-78, visavam a conscientizar as trabalhadoras pobres, respaldando-se numa linguagem marxista inicialmente destinada a pensar a luta entre as classes sociais, e não precisamente a guerra entre os sexos.